

## O PAPEL DA MODA NA CRIAÇÃO E MANIFESTAÇÃO DE IDENTIDADES DE GRUPO NA SOCIEDADE JAPONESA

*The role of fashion in the creation and manifestation o groups' identity  
in the Japanese society*

Souza, Suzana R. de; Bacharel; Universidade Feevale;  
suz.rsouza@gmail.com<sup>1</sup>

Professora Orientadora: Cezar, Marina S; Mestre; Universidade Feevale;  
marinac@feevale.br<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo é um recorte monográfico e analisa a relevância da moda na criação de identidades de grupo na sociedade japonesa, utilizando como exemplo a subcultura *Lolita*. Demonstra como a expressão visual através de um estilo e dos conceitos atribuídos influencia e define o consumo de moda deste grupo e tem fundamental importância na construção de sua ideologia.

**Palavras-Chave:** *Lolita*; moda; subcultura; *kawaii*.

### Abstract

*This article analyzes the relevance of fashion in the creation of group identities in the Japanese culture, presenting the Lolita subculture as an example. It shows how a visual expression through style, and the concepts it holds, influence and define this group's consumption in fashion and has fundamental importance in the construction of its ideology.*

**Keywords:** *Lolita*; fashion; subculture; *kawaii*.

### Introdução

Subculturas não emergem sem um plano de fundo social. Questões como política e economia têm um grande impacto no crescimento das subculturas no Japão. A instabilidade econômica, a incerteza quanto ao futuro e o desejo de pertencer a um grupo são alguns dos motivos que levam esses jovens a fazer parte de uma subcultura (KAWAMURA, 2012).

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo demonstrar como a característica cultural japonesa de expressão amplamente imagética não é um

---

<sup>1</sup> Egressa do curso de Moda da Universidade Feevale.

<sup>2</sup> Mestre em Cultura de Moda e Doutoranda em Ciências Sociais, Universidade Feevale.

fenômeno vazio e, sim, está intimamente ligada a questões de comportamento e ao peso de uma sociedade coletivista e normativa. Desta forma, tem por intuito também, defender o papel sociológico da moda ao ser utilizada como instrumento de criação de uma identidade de grupo: a subcultura *Lolita*. O tipo de pesquisa é básico e o objetivo do estudo é exploratório e explicativo; e alcançado através de revisão bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2012).

### **Subcultura *Lolita*: a moda como expressão de identidade**

A moda de rua japonesa é liderada primariamente por garotas colegiais e universitárias que se tornaram extremamente influentes em direcionar tendências de moda. Essas jovens conscientes e, por vezes, obcecadas pelo assunto tendem a, direta e indiretamente, ditar os rumos da moda de rua no país. A moda de rua nipônica surge dos contatos sociais entre diferentes instituições desse ramo, assim como de várias subculturas<sup>3</sup>, cada uma delas identificada por um visual único e diferente. Essas jovens costumam usar uma aparência distinta para proclamar uma identidade simbólica dentro de um grupo social (GODOY, 2007).

Kawamura (2006) explica que, ao tomar as diferentes subculturas de Tóquio como casos de estudo, é possível entender as afiliações sociais formadas pelos jovens nipônicos. A moda na era pós-moderna emerge das culturas jovens para ser, então, comercializada pela indústria e alcançar uma audiência maior. Existe uma forte conexão social e um sentimento de pertença entre os jovens que se vestem de uma maneira única e original, porém, fazem da moda uma ação coletiva ao criarem uma unidade de grupo. Dentro de cada subcultura existem valores comuns, normas e atitudes que mantêm os membros unidos, os quais costumam se identificar por uma semelhança visual: ao usarem roupas, acessórios e maquiagem similares, criam uma identidade simbólica que os diferencia de outros grupos. Um exemplo de tal manifestação de grupo é a subcultura *Lolita*, que mantêm suas atividades no local considerado o precursor da criação de moda jovem de rua no Japão: o distrito

---

<sup>3</sup> O conceito de subcultura pode ser entendido como um sistema de valores, comportamentos, atitudes e estilos de vida de um grupo social, o qual se difere da cultura dominante ao mesmo tempo em que permanece relacionado a ela (COHEN, 1972).

de Harajuku.

A maioria das jovens que frequenta Harajuku veste-se de maneira exageradamente *kawaii* e, geralmente, fazem parte da subcultura conhecida por *Lolita*. '*Kawaii*' significa 'meigo', 'bonito de uma maneira infantil' (KINSELA, 1995). Esse comportamento, que é também um estilo, abrange, hoje, o Japão como um todo. *Kawaii* é visto, pela sociedade de maneira geral, como uma virtude, um símbolo de integridade, por fazer referência à inocência infantil. Esse comportamento é considerado uma resposta progressiva e tardia à derrota sofrida pelo Japão na Segunda Guerra Mundial e à dominação americana imposta ao país. A criação de um estilo diferente, próprio, com uma aura inocente, foi a maneira encontrada pelos jovens da época, por volta de 1970, para se estabelecerem como indivíduos diferentes dos atuais adultos e das regras rígidas da sociedade. O longo tempo de dominação por outro país e os próprios costumes rígidos aos quais eles se opunham, os transformaram em rebeldes de uma maneira pacífica, infantil. As indústrias não demoraram a perceber este fenômeno de comportamento e começaram, ainda nos anos de 1970 e 1980, a produzir itens que saciassem a vontade de consumir, possuir e ostentar a maior quantidade possível de artigos *kawaii* (KINSELA, 1995).

Neste contexto, considerando a evolução da moda japonesa, o estilo *Lolita* não é exatamente novo. A marca *Milk*, criada nos anos 1970 pela estilista Hitomi Okawa, pode ser considerada uma das precursoras deste visual. Okawa rapidamente tornou-se uma difusora do estilo; "antes da [marca] *Milk*, ninguém jamais diria que *punk* é meigo" (GODOY, 2007, p. 37, tradução nossa). Estilistas de marcas ocidentais famosas como Vivienne Westwood, Stephen Jones e Fiorucci passaram a visitar a loja da *designer* japonesa e celebridades como John Lenon e David Bowie tornaram-se clientes regulares. Ainda hoje, existe uma loja *Milk* no centro de Harajuku, a qual é frequentada e respeitada pelas seguidoras do estilo *Lolita*.

É válido ressaltar que a subcultura *Lolita* não tem nenhuma ligação com o livro '*Lolita*', escrito por Vladimir Nabokov, em 1955. O livro é internacionalmente conhecido pela controversa história na qual um homem de meia idade torna-se obcecado por uma garota de 12 anos com o nome de Dolores, a qual é também chamada de *Lolita*. Principalmente no ocidente,

portanto, o termo ‘Lolita’ possui uma conotação social e sexual negativa. A subcultura criada em Harajuku, porém, não possui relação alguma com o livro de Nabokov; de fato, muitas das seguidoras do estilo nem mesmo conhecem a história da ‘Lolita’ criada pelo autor (KAWAMURA, 2012).

As garotas *Lolita* apresentam um estilo semelhante ao de frágeis bonecas Vitorianas, “infantis, dependentes e sexualmente puras” (FORMAN-BRUNELL; PARIS, 2011, p. 133, tradução nossa), incorporam o ‘ideal Vitoriano’ de feminilidade, com peles claras e vestidos enfeitados com rendas e babados. Muitas vezes, utilizam também pequenas e femininas bolsas de mão, pequenas cartolas, gorros e sombrinhas decoradas com rendas e laços, como demonstrado na compilação da Figura 1. As seguidoras do estilo são unidas por um senso de estilo semelhante e muitas criam comunidades *online* para manter a comunicação constante entre os membros, além de possuir um vocabulário próprio que não pode ser facilmente entendido por pessoas de fora do grupo, explica Evars e Macias (2010).

Figura 1 – Garotas *Lolita* em Harajuku (<http://tokyofashion.com/?s=lolita>), 2012.



Essa cultura, não diferente dos jovens do restante do mundo, busca uma contracultura que se oponha a sistemas e valores estabelecidos. Uma combinação entre idealismo, rebelião e impaciência. Nesse sentido, *kawaii* é uma expressão de ‘Não!’ proclamada pelos jovens contra os valores impostos pelos adultos e pela cultura das gerações passadas. Ao mesmo tempo em que

não perturba, de fato, o funcionamento da sociedade; pode ser entendido como uma maneira passiva de se conduzir uma rebelião (OSENTON, 2006).

Segundo Kinsela (1995), estes são os conceitos que fundamentam a subcultura *Lolita*. As conotações referentes a esse estilo têm ligação direta com tudo que envolve a ideia de *kawaii*, numa espécie de jornada de volta para dentro do mundo de uma infância idealizada, um período de simplicidade, inocência e unidade espiritual – o qual, pelo ponto de vista *Lolita*, é destruído pelas forças de alienação e corrupção do mundo adulto na sociedade moderna. Ao idolatrar a imagem de uma infância pura e perfeita, garotas *Lolita*, implicitamente, colocam-se contra seus futuros como adultas ativas na sociedade. Condenar o mundo adulto pode ser considerado uma maneira individualizada de condenar a sociedade como um todo.

No ocidente, a maturidade adulta está relacionada à autoridade e a direitos como indivíduo; no Japão, porém, maturidade é considerada a habilidade de aceitar compromissos, cooperar bem em grupo, cumprir obrigações como filhos e funcionários, enfim, cooperar com as obrigações da sociedade. No Japão, não existe nenhuma ligação entre vida adulta e emancipação individual. Kinsela (1995) explica, ainda, que no ocidente – e mesmo de outras subculturas japonesas – os jovens demonstram uma atitude de rebeldia, por vezes sexualmente provocativas, com o intuito de enfatizar sua maturidade e independência. Porém, as jovens que se reúnem em Harajuku optam por um comportamento infantil e vulnerável, com o provável intuito de enfatizar sua inabilidade, real ou criada, de assumir as responsabilidades exigidas pela sociedade.

Diferente do conceito geral de subcultura, que costuma transmitir fortes posições ideológicas ou políticas, as garotas *Lolita* dizem não possuir nenhuma mensagem a ser passada, que seus estilos são apenas para o próprio entretenimento. Elas, em geral, afirmam que a moda e o estilo que adotam tem importância porque elas querem chamar atenção, serem percebidas, mas que não possuem nenhuma intenção de ir contra qualquer tradição da sociedade. Contudo, essa atitude por si só talvez possa ser considerada uma rebelião:

Elas [*Lolita*] gostam de passear juntas em pequenos ou grandes grupos por perto das estações de trem, indo a eventos juntas e tirando fotos umas das outras. Aquelas que pertencem à subcultura são conectadas por um forte laço e passam seu tempo com amigas que se vestem de maneira similar. A escolha de estilo de um indivíduo é a representação do 'eu' interior deste indivíduo, assim como de sua pertença a um grupo. Não ter nenhuma mensagem para transmitir, transmite, no entanto, uma mensagem; a qual pode ocultar desamparo e falta de esperança. Assim, o grupo realmente tem uma mensagem – rebelião silenciosa (KAWAMURA, 2012, p. 68, tradução nossa).

Muggleton (2000) defende a ideia de que as subculturas atuais se adaptaram ao mundo pós-moderno. Características que costumavam formar a identidade coletiva décadas atrás, como raça ou classe social já não tem papel tão influente na formação de um grupo jovem urbano atual. Qualidades como moda, estilo e preferências de consumo têm se tornado os novos laços entre os membros dos grupos pós-modernos. Este comportamento demonstra identidades fragmentadas e individualizadas, uma espécie de manifesto a favor da liberdade social, contra o controle de uma estrutura rígida e regrada que impeça a manifestação da identidade própria de cada indivíduo. O consumo de itens que servem para a construção de um estilo, como vestuário, acessórios e maquiagem tem adquirido grande importância na criação de uma identidade.

Muitas das garotas *Lolita* afirmam que suas personalidades mudam quando se vestem de acordo com o estilo. Uma garota *Lolita* entrevistada por Kawamura (2012, p. 71, tradução nossa) relatou:

De segunda a sexta eu trabalho como assistente de administração. Eu uso um uniforme. Eu me sinto tão oprimida em dias de semana. Mas nos finais de semana eu me visto *Lolita* e vou às compras ou para eventos. Eu me sinto tão livre. É uma outra identidade. É uma identidade totalmente diferente daquela que possuo nos dias de semana. De fato, a minha personalidade é a que tenho nos finais de semana. Minha identidade *Lolita* é meu 'eu' verdadeiro.

Evars e Macias (2010) explicam que assumir a identidade de *Lolita* proporciona às garotas desta subcultura um forte senso de pertença. Através da maneira como se vestem, elas podem expressar quem são e, paralelamente, assegurar-se de fazerem parte de um grupo. No grande número de comunidades *online* criadas e mantidas pelas seguidoras do estilo, as *Lolita* discutem marcas de vestuário que melhor representam o estilo, compartilham instruções das melhores maneiras de construir determinados conjuntos de

roupas e acessórios e mesmo compram e vendem itens de vestuário, acessórios, maquiagem e afins relacionados com o universo da subcultura.

Godoy (2007) explica que o estilo também possui variações, como o *Hime-Loli*; *hime*, em japonês, significa ‘princesa’, portanto *Hime-Loli* apresenta características como o uso de cores pastel, tiara e outros elementos que possam remeter à ideia de nobreza. Ou, então, *Punk-Loli*, que combina o visual *Lolita* com elementos do estilo *Punk*, como couro, zíper, tachas e correntes. Entre todas as variações existentes, talvez uma das mais populares seja o estilo *Gothic-Lolita*, ou *Goth-Loli*. O estilo, como o nome sugere, apresenta atributos de visual gótico, associados ou assimilados pelo estilo *Lolita*, como exemplificado na Figura 2. Assim, diferente da ideia de gótico expressa no ocidente, onde temas de cativo e vestuário sensual são predominantes, no Japão, abstinência, feminilidade e pureza são os temas expressos.

Figura 2 – Estilo *Goth-Loli* (<http://tokyofashion.com/?s=gothic+lolita>), 2014.



Suzuki (2007) coloca que O termo *Goth-Loli* tornou-se popular no final dos anos 1990 e foi bastante difundido, senão parcialmente criado, pelo guitarrista da banda japonesa *Malice Mizer*<sup>4</sup>, Mana. De fato, Mana é considerado por muitos como o líder mundial desse estilo. Mana não é apenas uma celebridade no universo da música japonesa, mas também um estilista de

<sup>4</sup> Banda japonesa criada em 1992 por Mana e Kozi, a qual tornou-se famosa não apenas por sua música, mas também pelo estilo de moda de seus membros. (VIRTUALJAPAN, 2013a).

moda. Atualmente, é o guitarrista principal e compositor da banda *Moi dix Mois*<sup>5</sup> e também o diretor artístico e de figurino da mesma, a qual veste, em especial, artigos da marca criada e mantida pelo próprio Mana: *Moi-même-Moitié*. Dentro do universo de *MmM*, maneira simplificada de apresentar o nome da marca, Mana criou o conceito de *Elegant Gothic Lolita*, que representa a ideia de ‘uma boneca antiga com um espírito obscuro’, firmando assim as bases do estilo *Goth-Loli* seguidas pelas garotas de Harajuku e por muitas adeptas do estilo em outros lugares do mundo (GODOY, 2007).

Uma das principais publicações especializadas nos estilos individuais dos jovens de Harajuku é a revista KERA, fundada em 1998. Em 2000, a revista lançou uma publicação especial, intitulada *Gothic & Lolita Bible*, a qual se esgotou em apenas três dias de venda. Desde então, a revista tornou-se um referencial para os seguidores do estilo *Lolita* como um todo – não apenas gótico –, com páginas dedicadas a fotografias de garotas *Lolita* que frequentam Harajuku, assim como editoriais de moda que estrelam ‘leitoras modelos’ (*doku-mo*) e introdução de novas marcas e *designers* desse estilo (EVARS; MACIAS, 2010).

Embora o número de garotas *Lolita* que circulam por Harajuku tenha diminuído se comparado com os anos 1990, ainda existem representantes em número suficiente para chamar atenção de qualquer visitante do distrito e para continuar fazendo de Harajuku o principal ponto de referência desse estilo.

### **Considerações finais**

O presente artigo demonstrou como o visual distinto representado pelas garotas *Lolita* funciona como uma identidade de grupo, criando um sentimento de pertença e afiliação. Para muitas delas, *Lolita* é a representação de suas verdadeiras personalidades e expressa, na maioria dos casos, a aversão da juventude japonesa em cooperar com um sistema social no qual o coletivismo estabelecido não permite uma grande exposição de individualidade.

Utilizando as *Lolita* como exemplo, foi possível constatar como subculturas são construídas sob diferentes ideologias e interpretações de uma

---

<sup>5</sup> Banda fundada também pelo músico Mana, em 2002. (VIRTUALJAPAN, 2013b).



mesma sociedade e que a moda se faz presente no processo de manifestação destes grupos. Na busca por expressão, seja coletiva ou individual, os membros dessas subculturas são responsáveis por influenciar o mercado de moda local, não apenas consumindo itens de moda, mas também produzindo-os; instituindo, assim, uma indústria de moda criada, mantida e consumida por esses mesmos jovens.

## Referências

COHEN, Phil. Subcultural Conflict and Working-class Community. In: **Working papers in cultural studies**. 2. ed. Londres: Centre for Contemporary Cultural Studies, 1972.

EVERS, Izumi; MACIAS, Patrick. **Japanese schoolgirl inferno: Tokyo teen fashion subculture handbook**. 1. ed. San Francisco: Chronicle Books, 2010.

FORMAN-BRUNELL, Miriam; PARIS, Leslie. **The girls' history and culture reader: the nineteenth century**. 1. ed. Illinois: University of Illinois Press, 2011.

GODOY, Tiffany. **Style deficit disorder: Harajuku street fashion, Tokyo**. 1. ed. San Francisco: Chronicle Books, 2007.

KAWAMURA, Yuniya. **FASHION-OLOGY: an introduction to fashion studies**. 1. ed. Oxford: Berg, 2006.

\_\_\_\_\_. **Fashioning japanese subcultures**. 1. ed. New York: Berg, 2012.

KINSELA, Sharon. Cuties in Japan. In: **Women, media and consumption in Japan**. Honolulu: University of Hawaii Press, 1995.

MUGGLETON, David. **Inside subculture: the postmodern meaning of style**. London: Bloomsbury Academic, 2000.

OSENTON, Sara, C. **Insidiously 'cute': kawaii cultural production and ideology in Japan**. 1. ed. Toronto: University of Toronto, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2012. Disponível em: <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

SUZUKI, Takao. Language and behavior in Japan: the conceptualization of personal relations. In: LEBRA, Takie Sugiyama; LEBRA, Willian. **Japanese culture and behavior: selected readings**. 1. ed. Honolulu: University of Hawaii Press, 1986.

TOKYO FASHION. Disponível em <<http://tokyofashion.com/?s=lolita>>. 2012. Acesso em: 25 abr. 2015. Fotografia, color.

TOKYO FASHION. Disponível em <<http://tokyofashion.com/?s=gothic+lolita>>. 2014. Acesso em: 25 abr. 2015. Fotografia, color.

VIRTUALJAPAN. Malice Mizer. Disponível em: <[http://www.virtualjapan.com/Malice\\_Mizer](http://www.virtualjapan.com/Malice_Mizer)>. Acesso em 05 mai. 2015a.

\_\_\_\_\_. Moi dix Mois. Disponível em: <[http://www.virtualjapan.com/Moi\\_dix\\_Mois](http://www.virtualjapan.com/Moi_dix_Mois)>. Acesso em 05 mai. 2015b.